

AFETIVIDADE: PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Viviane Amanda Barboza **AZEVEDO**¹

Prof^a MSc. Mary Fátima Gomes **RODRIGUES**

RESUMO

O presente trabalho busca compreender, o quanto a afetividade influencia no processo de aprendizagem e destaca a importância em manter um bom relacionamento entre professor e aluno. Essa dinâmica será abordada por meio dos conceitos de afetividade na visão walloniana.

PALAVRAS-CHAVE

Afetividade; Processo de Aprendizagem; Wallon.

1. Introdução

O desenvolvimento deste trabalho acadêmico tem como finalidade, dar destaque ao afeto no processo de ensinar e aprender, apontar que o principal objetivo da afetividade é alcançar resultados satisfatórios tanto para os alunos, quanto para os educadores. A afetividade é um importante auxílio para o aprendizado do aluno, e a relação entre professor/ família/ aluno se faz fundamental para que isso aconteça.

A influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento do aluno, é capaz de transformar o sujeito em um ser muito melhor, compreendendo que através deste afeto, serão realizadas atividades prazerosas e a construção de um ambiente harmonioso, onde também, o aluno terá liberdade de se expressar, sendo assim, será possível ter uma visão mais assertiva, quanto à necessidade afetiva. Quando se mantém um clima positivo dentro da sala de aula, possibilita conhecer melhor o interior do aluno, suas fraquezas, limites e bloqueios. Contudo, o educador possuirá ferramentas para direcionar

¹ Graduanda em Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil – e-mail: viviane.amanda1992@gmail.com

corretamente o seu trabalho no desenvolvimento cognitivo, dentro da motivação de seu educando.

O bom relacionamento dentro da sala de aula permite que, os educadores tenham uma interação melhor com os seus alunos, diante disso, é nítido que a interação entre os alunos irá proporcionar a construção de conhecimento, dando a eles, a oportunidade de trocar informações, ideias e criar vínculos afetivos entre si. Desta maneira, notamos que a afetividade tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e social da criança.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar a afetividade na relação professor – aluno. Quanto a metodologia utilizada neste trabalho será somente bibliográfica, realizada através de revisão de literatura em bases científicas, que ajudarão a desenvolver e ressaltar os pontos destacados e apresentados anteriormente.

2. Afetividade: fundamentos e conceitos

A afetividade, de acordo com a visão de Wallon, é determinada tanto por fatores sociais, quanto por fatores orgânicos. Durante os primeiros anos de vida do aluno predominam os fatores orgânicos, ou seja, as características que o sujeito traz em sua constituição de vida e também em suas relações, já posteriormente, a predominância passa a ser de fatores sociais quando começam as relações sociais em sua vida e o início da vida escolar, que terá convívio com colegas, outros alunos, funcionários e começará a ter contato com a aprendizagem através do professor (ALMEIDA, 2001).

Para tanto, Wallon ainda ressalta que, é necessário se voltar aos fundamentos e não somente aos conceitos da afetividade, que envolve desde o orgânico, que consiste na formação do sujeito, como o emocional, sentimentos, emoções, paixões, ou seja, através desse conceito, pode o aluno expressar-se emocionalmente. Wallon descreve como sendo uma grande dupla que necessitam caminhar juntas, ou seja, professor - aluno, assim como a afetividade e a inteligência que, ele acredita ter o mesmo potencial e importância para o desenvolvimento, durante o processo de aprendizagem do aluno (SALLA, 2011).

Wallon ainda diz mais a respeito do que vem a ser afetividade:

É possível pensar na afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga de tónus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p.14).

Wallon ressignifica a importância de voltar o olhar para a afetividade e as relações tanto interpessoais como o olhar afetivo para si mesmo e as suas descobertas.

Já Vygotski ressalta a importância de olhar e buscar compreender as palavras, pensamentos e motivações que levaram a tal feito, dessa maneira cada aluno se tornará único, com sua própria história de vida e assim haverá diferentes maneiras de ensinar e aprender (GÂNGORA & SOUZA, 2013)

2.1. A visão de Henri Wallon diante da aprendizagem e afetividade

Durante o processo de aprendizagem Wallon destaca a importância do adulto que faz parte da vida do aluno e inclui nesse contexto o professor que contribuirá para como se dará esse processo, visto que não dependerá apenas do conhecimento desse professor, mas contará também com suas experiências e vivências pessoais (BEZERRA, 2006).

O mesmo autor ainda destaca, como Wallon acredita que afetividade e aprendizagem estão interligadas:

Verificamos que para Wallon é relevante que a escola ofereça formação integral, ou seja intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula, não deve estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. Por isso, suas idéias têm com base os quatro elementos que se comunicam o tempo todo – afetividade, movimento, capacidade cognitiva e a formação da personalidade – e que estão íntima e indissociavelmente relacionados entre si. (BEZERRA, 2006 p. 23).

Da mesma maneira Paula e Faria (2010), ressaltam que a afetividade está interligada ao processo de aprendizagem, e que muito disso dependerá de como será construída a relação professor-aluno. Afinal, está tudo interligado e para que ocorra aprendizagem e troca de saberes e conhecimentos é necessário manter essa relação de maneira harmoniosa.

Pois, como já foi destacado, Wallon acredita que a afetividade e a inteligência estão interligadas, ou seja, dependerá do ambiente e de todos que cercam o aluno para que o mesmo possa aprender e se desenvolver (BEZERRA, 2006).

2.2. Aprendizagem x Afetividade: O processo ensino – aprendizagem no contexto escolar

A escola tem o dever de dar continuidade à afetividade já vivenciada com a família, oferecendo aos alunos o afeto pedagógico. É pelo afeto que a criança mergulha no meio social, constrói a sua história, sua identidade, os seus conhecimentos e cabe ao professor o dever de

compreender o aluno no âmbito da sua dimensão humana tanto afetiva, quanto intelectual, já que ele depende para se desenvolver, do amadurecimento biológico e da introdução social. (ALMEIDA e MAHONEY, 2007)

Afetividade tem como significado o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos etc.), e explicar isso na criança de forma concisa e assertiva são muito importantes para o seu amadurecimento e convívio em sociedade.

Dar responsabilidade aos pais e aos educadores, onde cada um tem o seu papel e deve respeitar os seus conhecimentos, portanto a participação da família na vida escolar da criança é fundamental, já que as crianças com pais presentes, tendem a ser mais participativas e interessadas, uma vez que se sentem amadas. Em contrapartida oportunizar o afeto para aqueles que reconhecemos que não podem contar com a família na escola, oferecendo a este aluno uma dedicação e uma atenção muito maior do que os demais. Porém quando ocorre esse contato (escola-família) a criança passa a valorizar mais o papel do professor e a própria instituição de ensino. Contudo, não podemos deixar de reforçar que a afetividade está em todos os aspectos ligados ao ser humano, tendo em vista que através de pesquisas sobre a afetividade pode se notar seu valor no processo educativo, já que a escola prepara o aluno para viver em sociedade, consciente de seus direitos e deveres, para exercer seu papel de cidadão crítico e participativo.

Autores especialistas na área da educação atribuem à afetividade uma elevada relevância no processo pedagógico do educando. No ato de ensinar com amor é preciso, sobretudo, da amizade entre professor e aluno. Quando a amizade é estabelecida pelo convívio entre ambos, é divertido aprender, pois existe afeto envolvido.

O professor tem papel importante para que tudo isso aconteça, ele precisa tratar os alunos com afetividade, deve escutá-los, tratá-los bem, independentemente de sua classe social, etnia ou religião.

Afetividade na relação professor e aluno não envolve somente carinho pelo educando, mas sim o compromisso de transformar o outro, de abrir o caminho, de desafiar e estender a mão quando for necessário e é primordial o humanismo. (ALMEIDA e MAHONEY, 2007)

E ainda, com a relação à primeira e segunda fase da criança, não se constrói o aprendizado sem esse laço afetivo. O afeto se faz presente na preparação da aula, na voz, na forma como se avalia. A amorosidade vai muito além do processo pedagógico.

Wallon afirma que a afetividade está presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, assim como o ato motor e a cognição. (SALLA, 2011).

2.3. A sala de aula como espaço da Afetividade

O espaço permite a aproximação ou o retraimento em relação a sensações de bem-estar ou mal-estar. É importante saber o que a escola, a sala de aula, a distribuição das carteiras e a organização do ambiente provocam nos alunos, ou seja, “abraço ou repulsa”. (ALMEIDA e MAHONEY, 2007)

Sendo assim, cabe ao educador enfrentar os desafios do dia a dia e manter uma boa relação com os seus alunos, desenvolver a sensibilidade de empatia, manter o bom diálogo, preparar o ambiente para que eles se sintam à vontade para expressar os seus sentimentos, suas ideias, seus bloqueios e verdadeiramente desfrutar das trocas de saberes. Entretanto, a afetividade acompanhada do bom convívio estimula o interesse e o significado real da aprendizagem, tornando-a mais eficaz e significativa. (ALMEIDA e MAHONEY, 2007)

O aluno quando se sente acolhido, desperta nele a motivação para aprender, por estar próximo de quem o quer bem, portanto ensinar com amor não é uma tarefa fácil.

Wallon defende que o processo de evolução do educando depende tanto da capacidade biológica do sujeito, quanto do ambiente que o afeta de alguma forma. Ele nasce com o equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam [...] (SALLA, NOVA ESCOLA, out 2011).

Ou seja, toda capacidade biológica do aluno caminha paralelamente com o meio e as práticas pedagógicas que o professor irá desenvolver junto do aluno em sala de aula para ajudá-lo a desenvolver, todas as suas habilidades, aprendizado e conhecimento transmitido pelo professor.

A sala de aula é um espaço em que professor e aluno aprendem juntos, professores no seu ato de ensinar através de toda sua bagagem de conhecimento teórico-prático e aluno no ato de aprender todo o conhecimento transmitido pelo mestre, porém quando o professor acompanha a vivência de seus alunos, ele também deve se colocar no ato de aprender, e aprender com humildade de reconhecer que o seu aluno também pode ensinar, mas não existe essa troca de saber se não existir um ambiente prazeroso, um ambiente de trocas, de diálogo e de respeito. (ALMEIDA e MAHONEY, 2007)

3. Considerações Finais

Através da visão Walloniana sobre aprendizagem, e através do que foi pontuado nesse trabalho, podemos ressaltar que, a afetividade é fundamental no processo de aprendizagem. Que com ela é possível melhorar a relação professor - aluno, alterando até mesmo a parte emocional

do aluno e o desenvolvimento de sua inteligência. E que esse processo de aprendizagem acrescido de afeto, ajudará a formar seu conhecimento e moldará o adulto e cidadão.

Não esquecendo que, o ambiente que o aluno está inserido, e/ou como se dá a dinâmica familiar, também contribui de várias maneiras para esse resultado, afinal ter ou não o apoio da família durante o processo de aprendizagem, uma boa estrutura familiar e condições de vida, refletem e muito em como o aluno vê e compreende o mundo ao seu redor e como entende e aceita o afeto em sua vida.

Essa pesquisa destaca algo que é vivenciado diariamente por muitos profissionais que amam educar e ensinar, e que fazem desse processo algo lindo para eles e para os alunos que passam por eles.

Sendo assim, podemos destacar, que a afetividade, assim como Wallon ressaltou em seus estudos, está aliada a aprendizagem, melhora a qualidade de ensino e enriquece o processo, tanto do aluno, quanto do professor.

4. Referências

ALMEIDA, A. R. S. **O que é afetividade? Reflexões para um conceito.** Anais da XXIV Reunião Anual da ANPED, 2001. Acessado em: 10/10/2019. Disponível em: <http://24reuniao.anped.org.br/T2004446634094.doc>.

ALMEIDA, L.R. de e MAHONEY, A. A. **Afetividade e Aprendizagem: contribuição de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2007

BEZERRA, J. R. L., **Afetividade como condição para a Aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção.** Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108, Volume 4, julho a dezembro de 2006. Acessado em 13/10/2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1219/515>

GÔNGORA, K. P. & SOUZA, V. L. T. **Afetividade em vigotski: um estudo do conceito em pesquisas desenvolvidas sob o enfoque da psicologia histórico-cultural.** Anais do XVIII Encontro de Iniciação Científica, Anais do III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, PUC- Campinas 2013. Acessado em: 10/10/2019. Disponível em: http://www.puc-campinas.edu.br/websist/rep/sic08/resumo/2013820_101321_375705409_resari.doc

PAULA S. R e FARIA M. **A Afetividade na Aprendizagem.** Revista Saberes da Educação, volume 1, nº 1 de 2010

SALLA, F. **Henri Wallon e o conceito de emoção**. Revista Nova Escola, novembro de 2011. Acessado em: 14/10/2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/114/henri-wallon-conceito-emocao>

SALLA, F. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. Revista Nova Escola, outubro de 2011. Acessado em: 13/10/2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>

WALLON, H. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes. 2010.